
Literatura de cordel x mídia na alfabetização e a motivação do gestor escolar

Literature of cordel x media in literacy and the motivation of the school manager
Literatura de cordel x media en la alfabetización y la motivación del gestor escolar

Valdecira Aparecida da Silva Moreira

Rede estadual de Ensino de Rondônia/UDS Universidad de Desarrollo Sustentable
valdeciracolorado@hotmail.com

Maria Valdete da Silva Bolsoni

Rede estadual de Ensino de Rondônia/FAIPE-MT
valdetebolsoni@hotmail.com

Aderson Ferreira de Araújo

Rede Municipal de Ensino de Colorado do Oeste Rondônia
aderson.faraujo1968@gmail.com

Leopoldo Briones Salazar

Pontificia Universidade Católica de Valparaíso, Chile
briones@gmail.com

Resumo

Este artigo analisa como ocorrem a motivação do gestor escolar e os procedimentos didáticos e midiáticos no trabalho pedagógico com a literatura de cordel na alfabetização. Como metodologia de investigação, optou-se por realizar pesquisa bibliográfica e de campo, confrontando teorias e práticas. Os principais autores estudados são: Abreu (1999), Fonsêca e Fonsêca (2008) Marinho e Pinheiro (2012), Silva (2016), Oliveira e SilvaFilho (2013), Pontuschka, (2004) e outros por abordarem o tema literatura de cordel com fins pedagógicos. Para realização da pesquisa de campo, utilizou-se entrevista com quatro professoras alfabetizadoras e uma gestora. As atividades escolares referentes à Literatura de Cordel ainda são pouco divulgadas no meio escolar na Região Norte. Ressalta-se que com a globalização e os diversos recursos tecnológicos da atualidade, aos poucos essa literatura emerge como recurso pedagógico de valor ímpar no trabalho docente com temas interdisciplinares na alfabetização.

Palavras chave: *Motivação. Literatura de Cordel. Escola.*

Abstract

This article aims to analyze how the motivation of the school manager and the didactic and mediatic procedures in the pedagogical work with the literature of cordel in literacy occurs. As a research methodology, we opted for bibliographical and field research, confronting theories and practices. The main authors studied are: Abreu (1999), Fonsêca & Fonsêca (2008) Marinho and Pinheiro (2012), Silva (2016), Oliveira e Silva Filho (2013), Pontuschka, (2004) and others, for pedagogical purposes. For the accomplishment of the field research was used an interview with four literacy teachers and one manager. The school activities related to literature of cordel are still little publicized in the school environment in the North Region of Brazil. It should be noted that, with globalization and the various technological resources of today, it gradually emerges as a pedagogical resource of unique value in labor, with interdisciplinary themes in literacy

Keywords: Motivation. Literature of cordel. School.

Resumen

Este artículo analiza cómo ocurre la motivación del gestor escolar y los procedimientos didácticos y mediáticos en el trabajo pedagógico con la literatura de cordel en la escuela. Como metodología de investigación, se optó por realizar investigación bibliográfica y de campo, confrontando teorías y prácticas. Los principales autores son: Abreu (1999), Fonsêca y Fonsêca (2008), Marinho y Pinheiro (2012), Silva (2016), Oliveira y Silva Filho (2013), Pontuschka, (2004) y otros porque tratan la literatura de cordel con fines pedagógicos. Para la realización de la investigación de campo se utilizó entrevista con cuatro profesoras alfabetizadoras y una gestora. Las actividades escolares referentes a la Literatura de Cordel todavía son poco divulgadas en el medio escolar en la Región Norte. Se resalta que, con la globalización y los diversos recursos tecnológicos de la actualidad, poco a poco esa literatura emerge como recurso pedagógico de valor impar en la labor, con temas interdisciplinarios en la alfabetización.

Palabras clave: Motivación. Literatura de Cordel. Escuela.

Introdução

O objetivo da pesquisa é elucidar ações educativas colocadas em prática referentes ao uso da literatura de cordel e o apoio do gestor escolar referente à utilização deste gênero textual na escola em tempos de tecnologias midiáticas e as repercussões do mesmo.

Neste artigo apresentam-se os resultados da pesquisa bibliográfica e estudo de campo realizado em uma escola da rede pública estadual da zona urbana de Colorado do Oeste Rondônia.

A metodologia utilizada seguiu passos estruturados, de acordo com a pesquisa qualitativa, pautada na análise das respostas dos entrevistados. Optou-se pelo método narrativo, consistindo em entrevistas com um grupo de professores alfabetizadores e uma gestora da escola.

A pesquisa narrativa deve ser entendida como uma forma de compreender a experiência

humana. Trata -se de um estudo de histórias vividas e contadas, pois “uma verdadeira pesquisa narrativa é um processo dinâmico de viver e contar histórias, e reviver e recontar histórias, não somente aquelas que os participantes contam, mas aquelas também dos pesquisadores” (CLANDININ; CONNELLY, 2011, p.18)

Um aspecto interessante a ser ressaltado é a quantidade de informações que aparecem nas entrevistas realizadas, o que se pode afirmar ser decorrente da metodologia utilizada. O método narrativo propicia que os sujeitos falem de suas constituições pessoais e profissionais, revelando suas subjetividades.

Ressalta-se que a escola em pesquisa, segundo dados contidos no Projeto Político Pedagógico da Escola (2018), atende 492 alunos. Pertence a rede municipal de ensino do Município de Colorado do Oeste- Rondônia. Obteve média 6.6 no IDEB 2017.

A Literatura de Cordel é uma arte considerada poesia, música e narrativa impressa. Chegou ao Brasil no século XVIII, trazida pelos portugueses à região Nordeste do Brasil, que é considerado o celeiro fértil do Cordel.

O cordel é conhecido como herança nordestina. A Literatura de Cordel traz em seus folhetos assuntos ligados à política, educação, história, problemas sociais de ordem pública temas que englobam aspectos de saúde e medicina preventiva dentre outros sempre focando em assuntos do cotidiano (OLIVEIRA; SILVA FILHO, 2013, p. 2)

O cordel apresenta motivação para a aprendizagem, uma vez que sempre aborda assuntos atuais e está sempre se recriando para atender as necessidades e expectativas da atualidade. Abreu (1999) defende que a vida nordestina é a inspiração para a produção dos folhetos. Embora não haja restrições temáticas, essa produção sempre esteve fortemente calcada na realidade social na qual se inserem os poetas e seu público.

Ressalta-se que é de suma importância a motivação do professor, se ele não acreditar no cordel como estratégia de ensino, este não deve ousar a aplica-lo em sua sala de aula, Pontuschka (2004 p. 189) nos faz refletir a respeito da ousadia ao afirmar que:

O modo como o professor percebe a realidade pode se constituir em uma barreira, impedindo-o de ousar e experimentar alternativas pedagógicas, pois pode aceitar a realidade cotidiana de sua escola e de sua sala de aula como natural, ou pode concentrar esforços

no intuito de romper com a rotina, buscando meios mais eficientes para atingir seus objetivos e encontrar soluções para os problemas e conflitos entre os sujeitos sociais (PONTUSCHKA, 2004 p. 189)

Na era digital, os amantes da literatura e o antenado mercado digital não poderiam deixar passar despercebido algo que desperta o prazer pela leitura, apresenta nova roupagem para cativar os nascidos digitais. Sobre o tema autores como Oliveira e Silva Filho defendem que:

O cordel começou a ganhar lugar no espaço virtual/digital a partir das mudanças inseridas pelos recursos tecnológicos, este novo processamento está renovando os meios de criação ou repaginação mudando também o modo como esses folhetos são vendidos e expostos. (OLIVEIRA; SILVA FILHO, 2013, p. 5)

Para os autores, um dos principais fios de condução para a expansão do cordel é a grande rede construída pela internet, que tem como papel principal fazer com que essa literatura se dissemine no mundo através de redes sociais, blogs, portais, entre outros. Com a velocidade das informações na era digital, a escola começa a ter avanços didáticos e pedagógicos significativos, por meios de trocas de experiências com educadores de todo o Brasil, formando assim novas tendências e roupagens pedagógicas para temas que antes eram pouco estudados.

Em muitas escolas brasileiras, a busca pela qualidade educacional, de ensino, leva professores a procura de formas alternativas para facilitar a aprendizagem, com foco em atrair a atenção dos alunos e, com isso, torná-los mais participativos, neste caso a linguagem poética da literatura de cordel, surge como caminho a ser percorrido, não como fator principal para resolução do problema da qualidade de ensino, mas como recurso amenizador das dificuldades apresentadas. Sobre literatura de cordel Araújo defende:

Ao fornecer meios para a interpretação e compreensão da sociedade, o cordel tem representado não só o Nordeste, mas também, o Brasil, através dos conteúdos que tematiza. Têm sido múltiplos os caminhos dos folhetos de cordel, porque elaboram desde histórias fantasiosas, passando por aquelas em que os poetas populares ainda se pautam numa visão mais conservadora da sociedade e da cultura, até outras que apresentam uma postura mais crítica do mundo e da vida (ARAÚJO, 2007, p. 214)

Por meio de histórias rimadas o cordel ao ser utilizado como ferramenta pedagógica, estimula a compreensão dos alunos, proporcionando aprendizagem significativa, capazes de gerar novos valores para a coletividade e de enriquecer a cultura humana.

Segundo Resende (2006/7, p.12) A relação entre o cordel e a mídia no século XXI, existem sítios na Internet que publicam literatura de cordel, é na Internet que cordelistas da nova geração encontram espaço para divulgar e manter a tradição de um dos gêneros mais antigos da literatura popular.

Revisão da Literatura

Silva (2016) defende que o Cordel é indicado para trabalhar diferentes temas, destacando em especial algumas temáticas tais como: cômicos ou satíricos, ciclo social, temas políticos, de amor e fidelidade, recontos e histórias da literatura universal, lendas folclóricas, questão religiosa, entre outros.

Em relação à história do Cordel no Brasil a autora esclarece:

No Brasil, a Literatura de Cordel chegou com os portugueses e permanece até a presente data no nordeste brasileiro e em outras regiões do país, tomando a forma de uma literatura confeccionada pelo povo e para o povo, com características próprias, possuindo seus próprios clássicos e mestres. Ela começa a traçar caminhos até se firmar na luta pela resistência e formação da identidade cultural do povo sertanejo e brasileiro. (SILVA, 2016, p. 2)

Ressalta-se que as produções dos cordéis podem e devem ser usados na sala de aula de forma interdisciplinar por sua amplitude e diversidade de temas abordados por eles. Segundo Marinho e Pinheiro (2012):

No Brasil, Cordel é sinônimo de poesia popular em verso. As histórias de batalhas, amores, sofrimentos, crimes, fatos políticos e sociais do país e do mundo, as famosas disputas entre cantadores, fazem parte de diversos tipos de textos em versos denominados Literatura de Cordel. Como toda produção cultural, o Cordel vive períodos de fartura e de escassez. Hoje existem poetas populares espalhados por todo país, vivendo em diferentes situações, compartilhando experiências distintas. (MARINHO; PINHEIRO, 2012, p. 17)

Cabe ao gestor escolar o papel de incentivador e provedor de recursos materiais para que a literatura de cordel seja usada na alfabetização com temas interdisciplinares tais como: valores, identidades, tradições culturais.

Em tempos de tecnologia, a alfabetização inicia-se antes do período de escolarização, por isso é muito importante trazer a cultura popular para dentro da escola, veja o que afirma Perez (2002, p. 66):

A alfabetização é um processo que, ainda que se inicie formalmente na escola, começa de fato, antes de a criança chegar à escola, através das diversas leituras que vai fazendo do mundo que a cerca, desde o momento em que nasce e, apesar de se consolidar nas quatro primeiras séries, continua pela vida afora. Este processo continua apesar da escola, fora da escola paralelamente à escola.

Alfabetizar exige antes de tudo dedicação, entusiasmo, rotina, encantamento, descoberta, não há como apontar o melhor caminho, existem vários, no entanto cabe ao docente e equipe pedagógica encontrar a melhor forma de produzir o conhecimento sistematizado. A literatura de cordel foi durante muito tempo um caminho adotado para alfabetizar muito eficiente.

Segundo Fonsêca e Fonsêca (2008, p .2) o uso de versos de cordel como metodologia de ensino é recurso pedagógico importante nas disciplinas de estudo. Citando a Geografia para ilustrar o resultado de sua pesquisa, defendendo que a mesma aprimora a capacidade criativa do aluno e o conduz a uma reflexão sobre o seu lugar, melhorando a compreensão dos conteúdos

Quando a escola consegue através de rimas, versos, estrofes, contar a história de um povo, o ensino deixa de ser mera reprodução ganha significado real, transformando a educação em algo prazeroso. Fato que não era comum no método tradicional de alfabetização. Veja a definição de Cagliari (1998) referente ao método tradicional de alfabetização:

Alunos que são submetidos a um processo de alfabetização, seguindo o método das cartilhas (com livros ou não), são alunos que são expostos exclusivamente ao processo de ensino. O método ensina tudo, passo a passo, numa ordem hierarquicamente estabelecida, do mais fácil para o mais difícil. O aluno, seja ele quem for, parte de um ponto inicial zero, igual para todos, e vai progredindo, através dos elementos já dominados,

de maneira lógica e ordenada. A todo instante, são feitos testes de avaliação (ditados, exercícios estruturais, leitura perante a classe), para que o professor avalie se o aluno “acompanha” ou se ficou para trás. Neste último caso, tudo é repetido de novo, para ver se o aluno, desta vez, aprende. Se ainda assim não aprender, repete-se mais uma vez, remanejam-se os alunos atrasados para uma classe especial, para não atrapalharem os que progrediram, até que o aluno, à força de ficar reprovado, desista de estudar, julgando-se incapaz. E a escola lamenta a chance que a criança teve e que não soube aproveitar. (CAGLIARI, 1998, p. 65)

Com o passar do tempo o termo alfabetização ganhou novo significado, não se resume apenas na aquisição da língua escrita, na transcrição dos mais variados sinais sonoros, na decodificação dos sinais, ganhou significado e alegria em aprender, cabendo ao docente a busca por ações metodológicas que encantam e despertam aprendizagem significativa.

Na busca por metodologias de ensino significativo Marinho e Pinheiro (2012) apresentam sugestões para o trabalho didático com a Literatura de Cordel.

Atividades envolvendo toda a escola podem ser realizadas, uma boa estratégia é a realização de uma Feira de Literatura de Cordel. A Feira pode ser realizada em uma tarde, uma manhã, durante um dia; por exemplo, ser uma atividade específica, mas também figurar dentro de uma semana cultural, artísticas etc. Ela pode compreender diferentes atividades: ·Folheteiros vendendo seus folhetos; ·Emboladores e violeiros cantando, fazendo desafios, improvisado; ·Exposição de xilogravuras e de folhetos antigos e/ou novos; ·Murais com reportagens sobre cordelistas e literatura de cordel em geral; ·Palestras e oficinas de criação de poemas de cordel, realizadas por poetas locais.(MARINHO; PINHEIRO, 2012, p.18)

Silva (2016), conclui que é possível afirmar que o ensino e a aprendizagem da oralidade ultrapassam os limites da sala de aula, levando o aluno a ser sujeito ativo no meio em que vive, por meio de pesquisas e conhecimentos de temas específicos. Por exemplo: se o objetivo do professor é trabalhar a escravidão, a Literatura de Cordel traz a história de Tereza de Benguela, (Cultura da região Norte do Brasil) a qual serve como suporte para a compreensão da temática de forma lírica.

Em relação às constantes renovações do Cordel, advindas dos recursos tecnológicos, Oliveira e Silva Filho (2013, p. 3) esclarecem: “Ao contrário de que muitos pensam, a Literatura de Cordel está se renovando a cada

dia”. Numa nova roupagem, o Cordel apresenta algumas modificações em relação aos recursos de publicação.

Oliveira e Silva Filho (2013) esclarecem que as técnicas de xilogravura (figura talhada na madeira), técnica essa mais comumente usada entre os ilustradores e poetas da Literatura de Cordel está sendo substituída por outra técnica mais rápida e de mais fácil moldagem, que é a isopogravura (figura talhada no isopor) facilitando o manuseio na hora de ilustrar a capa dos folhetos.

O Cordel tradicional desenvolveu importante papel na alfabetização da população nordestina Galvão (2001, p.186) registra:

A alfabetização por meio do cordel dava-se de maneira autodidata: através da memorização dos poemas, lidos ou recitados por outras pessoas, o “alfabetizando”, em um processo solitário de reconhecimento das palavras e versos, procedia, ele mesmo, à aprendizagem inicial da escrita. Em outros casos, o folheto aparece como o principal motivador para que os meios formais de aprendizado da leitura e da escrita fossem procurados.

Os cordéis tradicionais eram declamados por diversas vezes, encantando e informado a população, uma vez que eles funcionavam como tele novela da época, ou como jornal que informava e encantava ao mesmo tempo. Fato que fazia com que as pessoas se interessassem pela leitura dos mesmos.

Sobre o tema Resende (2006/7) defende que: Com a expansão do sistema formal de ensino e com a ‘despopularização’ do cordel, essa função social relacionada à alfabetização e ao primeiro contato com a cultura letrada desaparece. Hoje se procura resgatar a utilização da literatura popular em sala de aula, não como auxiliar nas primeiras letras, mas como atividade de leitura e valorização da cultura nacional.

Em se tratando de literatura de cordel, não basta que a escola imponha ao professor que ele realize o trabalho, para que haja o sucesso das atividades, faz-se necessário que o gestor escolar, sensibilize sua equipe evidenciando os pontos positivos em relação à metodologia utilizada. A respeito do tema veja:

É evidente que a viabilidade dessas contribuições de ensino que tem como base esses

conteúdos, deve levar em consideração a postura teórico-metodológica do professor e da escola. Primeiro não basta o professor ter uma postura crítica frente aos conteúdos, é necessário que o professor redimensione sua prática na sala de aula e que a própria escola assuma essa postura para que todos saiam ganhando. Segundo, a implementação dos versos de cordel como metodologia de ensino passa efetivamente pelo domínio com segurança dos conteúdos propostos e discutidos com os alunos; terceiro, é necessário um planejamento adequado das proposições, no sentido da clareza da operacionalização dos trabalhos, ou seja, a escola deve oferecer as condições mínimas de estrutura e materiais necessários para a realização das aulas. (FONSÊCA; FONSÊCA, 2008, p. 9)

Na região Norte do Brasil, a Literatura de Cordel, não é comum ser usada como recurso metodológico de ensino na alfabetização, no entanto por meio das oficinas do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC, em 2018, a Literatura de Cordel, começou a ganhar espaço e visibilidade como estratégias de ensino interdisciplinar.

A utilização do cordel e da tecnologia em uma escola da rede pública estadual de ensino no município de Colorado do Oeste-Rondônia

A fim de proteger a identidade e evitar exposição desnecessária dos entrevistados utilizar-se-á, letras maiúsculas do alfabeto para representá-los. A presente pesquisa foi realizada no último trimestre de 2017, em uma escola pública do município de Colorado do Oeste - Rondônia, por meio de agendamento prévio e perguntas semiestruturadas.

Com foco na investigação sobre o trabalho referente à Literatura de Cordel na alfabetização e a motivação do gestor escolar, procederam-se as entrevistas e posterior análise à luz dos referências bibliográfico da mesma. Ao se entrevistar uma professora, perguntou-se porque utilizar a Literatura de Cordel na alfabetização, na Região Norte do Brasil. A resposta foi:

Utilizo vários recursos para alfabetizar, no entanto, em 2012, ano que me encantei com o Cordel, todos os recursos pareciam não dar conta de alfabetizar meus alunos, foi quando a Supervisora sugeriu um vídeo de Cordel para trabalhar um conteúdo de estudo, neste momento as possíveis alternativas apareceram como passe de mágica. Lembrei-me de minha infância, e que meu pai havia me alfabetizado usando Cordel. Ele era apaixonado por esse tipo de literatura. (Professora alfabetizadora B)

Com o passar do tempo, o termo alfabetização ganhou novos significados e metodologia de trabalho, o método tradicional perdeu sua eficácia, exigindo do professor novas formas de ensinar, levando-o, a uma constante ação e reflexão sobre o trabalho pedagógico, Cagliari (1998, p. 15) afirma que:

Na antiguidade, os alunos alfabetizavam-se aprendendo a ler algo já escrito e depois copiado. Começavam com palavras e depois passavam para textos famosos, que eram estudados exaustivamente. Finalmente, passavam a escrever seus próprios textos. O trabalho de leitura e cópia era o segredo da alfabetização.

A entrevistadora perguntou para a professora de que região do Brasil seu pai era e a resposta foi: Nordeste. Fato que justifica o encanto por tal literatura, pois a mesma é, popularmente, nordestina. Na continuidade da entrevista indagou-se a professora sobre os objetivos curriculares de tais atividades e a mesma respondeu que foram vários:

Posso responder com propriedade que tal atividade foi valiosa para minha turma naquele momento uma vez que despertou o encanto pela leitura, melhorou consideravelmente a dicção, entonação, postura, melhoramento do processo de leitura, desenvolvimento da oralidade entre outros. (Professora alfabetizadora B)

A literatura de Cordel é um importante recurso pedagógico na alfabetização, para interagir na melhoria das expressões oral e escrita, por meio da morfologia, ou seja, por meio do processo de formação de palavra, além do aspecto da leitura como os citados pela professora “B”. Val (2006, p. 19), define alfabetização:

Pode-se definir alfabetização como o processo específico e indispensável de apropriação do sistema de escrita, a conquista dos princípios alfabético e ortográfico que possibilitam ao aluno ler e escrever com autonomia. Noutras palavras, alfabetização diz respeito à compreensão e ao domínio do chamado “código” escrito, que se organiza em torno de relações entre a pauta sonora da fala e as letras usadas para representá-la, a pauta, na escrita.

Na sequência a pergunta foi sobre a possibilidade de se trabalhar o Cordel na alfabetização de forma interdisciplinar. As respostas estão expressas abaixo:

Professora “A”: não gosto de cordel, por isso não posso responder sua pergunta. Nunca trabalhei este tipo de literatura com meus alunos.

Professora “B”: Com certeza, uma vez que o cordel possibilita a interação de vários saberes o qual permite argumentar que as práticas populares interajam com as dimensões da subjetividade inerente à produção das ciências sociais e humanas, proporcionando aspectos de grande importância para as relações referentes, ao saber científico e ao saber popular.

Professora “C”: Sim, pois o Cordel permite por meio de rimas, trabalhar com vários temas sociais, de maneira dinâmica e divertida.

Professora “D”: No ano passado realizei um projeto com meus alunos, eles fizeram Cordel envolvendo temas interdisciplinares, depois penduramos os livrinhos como chamados por eles nos varais e eles amaram ver suas publicações expostas e os outros alunos lendo e comentando. A experiência foi um sucesso.

Percebe-se, pelas respostas das professoras, que ao se experimentar o trabalho com o Cordel a aprendizagem desta forma de linguagem flui naturalmente. A este respeito Silva (2016, p.5) valida às respostas das professoras “B, C, D”:

A leitura oral pode representar de início uma dificuldade tanto para o professor quanto para os alunos. No entanto, a Literatura de Cordel facilita a desenvoltura e o aprendizado dessa modalidade devido seu ritmo e da aproximação da poesia popular com os acontecimentos reais e por ser de uma linguagem próxima do cotidiano do aluno. Além do mais, a leitura oral de Cordéis possibilita também que os alunos percebam a beleza da cultura popular através da experiência concreta de leitura das mais variadas obras em vez de se apegar a modelos teóricos que futuramente são facilmente confrontados com outros estudos.

Silva (2016) defende que a utilização do Cordel no ambiente escolar deve explorar todas as possibilidades de sentidos oriundos do texto como as vozes sociais que tratam de vários temas. Ressalta-se que alguns docentes se assustam com o novo ou demonstram certa resistência, como foi o caso da professora “A” que, durante a entrevista, foi solicitado que relatasse sua trajetória profissional. A professora declarou:

Conclui o magistério há quase trinta anos e naquela época quem tinha o magistério estava habilitada para exercer a profissão. A educação hoje vive de modismo. Hora um autor parece o salvador da pátria, hora aparecem

novas teorias e tendência e a aprendizagem que era boa, cada dia apresenta-se mais deficiente.

Percebe-se a necessidade da parceria e intervenção do Gestor Escolar no sentido de demonstrar que o trabalho com a leitura e escrita traz inúmeras possibilidades de recursos e suportes, visando sempre a aprendizagem dos alunos. Assim, o Cordel pode ser uma fonte de encantamento e aprendizagem pelo processo de leitura e escrita.

Foi solicitado a uma professora que relatasse um trabalho com cordel que utilizou os recursos tecnológicos, que marcou sua vida profissional. A resposta da professora “B” foi:

Em 2012, meu primeiro trabalho com Cordel, realizado na semana da consciência negra que se baseou no vídeo “Literatura de Cordel Teresa de Benguela - Rainha do Quariterê” de Doca Brandão, publicado no blog da escola em 2012, no endereço eletrônico: <http://escola16dejunhocolorado.blogspot.com.br/2012/>.

A professora exibiu o vídeo, pelo blog da escola publicado em 24 de novembro de 2012. Ressaltou que era um tema difícil de se trabalhar, pois o texto era longo, as crianças tinham dificuldades de leitura, memorização, dicção e entonação, no entanto, para sua surpresa, conseguiram se organizar. Realizaram os ensaios em horários extraclasse e foram extraordinários, apesar da baixa qualidade da câmera que fez a gravação. Na reunião do último bimestre percebeu lágrimas nos olhos de alguns pais, ao verem o quanto seus filhos evoluíram em relação à aprendizagem curricular.

Após a entrevista com as professoras, entrevistou-se a gestora da escola sobre o processo de alfabetização com o uso da Literatura de Cordel envolvendo os recursos tecnológicos. O que ela tinha a dizer sobre o tema em pesquisa e a resposta foi:

O Cordel é um recurso pedagógico educativo, na construção de conhecimento, e grandes autores tais como: Paulo Freire, Darcy Ribeiro, por conhecerem tal recurso o defendia e recomendava na alfabetização dos alunos. (Gestora da Escola)

Pelas palavras da diretora, descritas acima, percebe-se que ela é uma pesquisadora, amante da Literatura de Cordel. Perguntou-se qual sua formação acadêmica. A gestora respondeu que era Licenciatura em Letras, especialização em Literatura Infanto-Juvenil; Gestão Escolar e mestrado em

Ciência da Educação, fato que justifica seu conhecimento teórico e autores que embasam o cordel como metodologia de ensino.

O questionamento à gestora foi: Como ocorre o processo de exploração do cordel na escola e onde entra os recursos tecnológicos? A resposta está expressa abaixo:

Em todos os momentos, desde as pesquisas e impressão dos cordéis utilizados em sala de aula, apresentação do projeto aos pais, utilizando o projetor de imagens, até sua produção final e gravação de vídeos e exposição aos pais, de todo o processo do cordel na escola. (Gestora da Escola)

Percebe-se na fala da gestora, que a escola comunica os pais quando realiza um projeto diferente e a socialização das etapas mais importantes ao final do projeto, fazendo com que os alunos tornem-se responsáveis por uma boa produção uma vez que os pais estarão acompanhando o processo.

Foi solicitado a gestora que relatasse uma experiência que marcou sua vida profissional, durante a produção de cordel e a resposta foi:

A Xilogravura é uma técnica de reprodução de imagens e textos que se utiliza de uma matriz de madeira. A matriz é entalhada à mão com um buril ou outro instrumento cortante. As partes altas que receberão a tinta é que vão imprimir a imagem no papel. No entanto, como seria impossível utilizar tal recurso na escola, no momento da produção do Cordel, uma professora teve a ideia: Vamos fazê-lo com batatas. Vi hoje na internet e o processo é bastante simples. (Gestora da Escola)

A gestora durante a entrevista relatou que a professora acessou o site: http://www.ehow.com.br/carimbo-batata-como_247332/ e mostrou como era simples o passo a passo. Bastava cortar a batata longitudinalmente, usar uma toalha de papel para secar o excesso de umidade da parte branca, usar a caneta permanente para fazer seu desenho favorito na parte branca da batata, depois recortar o desenho usando estilete, passar a tinta para serigrafia na parte elevada da batata usando um rolo de espuma. Depois era só usar o carimbo. No texto advertia para carimbar apenas uma vez e aplicar mais tinta e que para mudar a cor da tinta precisaria apenas lavar o carimbo de batata com água.

Evidencia-se que técnicas simples e baratas podem e devem ser usadas nas produções de conhecimento dos alunos.

Perguntou-se para a gestora como foi o processo de socialização e qual a reação dos pais:

Foi bastante empolgante, os pais relataram que algumas crianças pediram para que eles comprassem batatas para serem usadas na aula de língua portuguesa na escola, e que eles estranharam a princípio, o que batata tinha a ver com língua portuguesa, mas depois das explicações dos filhos, alguns pais se lembraram da apresentação do projeto e que a professora havia falado algo sobre construção de uma tal de Xilogravura. (Gestora da Escola)

Segundo a gestora, alguns pais pediram emprestado as produções, para posterior xerox, no intuito de guardá-las consigo e para também mostrarem para parentes e amigos as produções dos filhos na escola e declaram que a partir daquele momento, começaram a se interessarem por Literatura de Cordel.

Salienta-se que as produções dos alunos foram doadas a Sala de Leitura da escola, visando oportunizar o acesso a outros alunos. Ressalta-se que quando a escola une a família aos objetivos educacionais, a aprendizagem passa a ser um prazer, momentos de aprendizagem em família.

Considerações finais

No entanto, percebeu-se que o retorno dos cordéis na literatura escolar, no século XXI, apesar da globalização, ocorre de forma tímida.

Lembranças familiares por docente, ao planejarem suas atividades, incentivos dos gestores, grupos de estudos ou socialização de boas experiências envolvendo literatura de cordel contribuem para a efetivação e propagação do cordel na escola.

Registra-se que a inclusão da Literatura de Cordel foi incentivada na Região Norte, por meio dos cursos de formação continuada nas escolas, ofertados pelo MEC – Ministério da Educação e por incentivo da equipe gestora.

Por acreditar que o cordel deve ser trabalhado em sala de aula, em consonância com o Projeto Pedagógico Escolar. Resende (2006/7, p.19) alerta para o fato de que: “Para que o estudo do cordel possa articular conceitos faz-se necessário, antes de tudo, o abandono à visão romântica ou folclóri-

ca acerca desse produto cultural.”

O advento da tecnologia representa avanços significativos para a divulgação do Cordel. No mundo virtual, ao propagar a literatura de folhetos, faz com que o Cordel chegue cada vez mais longe, rompendo fronteiras e levando arte de uma ponta a outra, por meio de uma linguagem cibernética, dando acesso fácil e rápido ao leitor.

O cordel pode ser utilizado em sala de aula com diversos focos, dependendo do planejamento do professor entre eles nos estudos sociolinguísticos numa educação transversal, para alfabetizar, para contextualizar conteúdos de estudos dos diversos componentes curriculares.

Por meio das entrevistas e análise das narrativas evidenciou que apesar das barreiras aparente no trabalhar com o cordel, quando se inicia as ações o encanto surge naturalmente com os bons resultados produzidos. Evidenciou por meio da prática vivenciada na escola que a mídia em especial a TV, vídeo e internet, tem forte influência no despertar de interesse pelo cordel na escola e nas famílias.

No mundo globalizado não há espaço para culturas isoladas, mas sim conhecimentos compartilhados.

Referências

ABREU, Márcia. *Histórias de cordéis e folhetos*. Campinas: Mercado de Letras ALB, 1999.

ARAÚJO, P.C. de. *A cultura dos cordéis: território(s) de tessitura de saberes*. [Tese de doutorado]. João Pessoa, 2007.

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetizando sem o Bá-Bé-Bi-Bó-Bu: Pensamento e Ação no Magistério*. São Paulo: Scipione, 1998.

CLANDININ, D. Jean; CONELLY, F. Michael. *Pesquisa narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa*. Trad. Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.

FONSÊCA, Alexandre Vítor de Lima; FONSÊCA, Karen Sheron Bezerra, Contribuições da literatura de cordel para o ensino de cartografia, *Geografia*, Universidade Estadual de Londrina, v. 17, n. 2, jul./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/geografia>>.

GALVÃO, A.M.O. *Cordel: leitores e ouvintes*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

MARINHO, Ana Cristina; PINHEIRO, Hélder. *O Cordel no cotidiano escolar*. São Paulo: Cortez, 2012.

OLIVEIRA, Maria Leonara; SILVA FILHO, Marcelo Nicomedes dos Reis. Literatura de cordel: uma arte que se expande através dos recursos tecnológicos. *Web-revista Sociodialeto*, 2013. Disponível em: <<http://www.sociodialeto.com.br/edicoes/16/10012014014638.pdf>> Acesso em: 26 mar. 2018.

PEREZ, Clotilde; BAIRON, Sérgio. *Comunicação & Marketing*. São Paulo: Futura, 2002.

PONTUSCHKA, N. N. Fundamentos para um projeto interdisciplinar: supletivo profissionalizante. In: PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. de. (Org.). *Geografia e perspectiva: ensino e pesquisa*. São Paulo: Contexto, 2004.

RESENDE, Viviane de Melo, A Relação Entre Literatura de Cordel e Mídia: Uma Reflexão Acerca Das Implicações Para o Gênero. *Cadernos de Linguagem e Sociedade*, 8, 2006/7.

SILVA, Verônica Diniz da. A Literatura de Cordel e suas contribuições para o ensino desse gênero na sala de aula. In: SIMPÓSIO LINGUAGENS E IDENTIDADES DA/ NA AMAZÔNIA SUL-OCIDENTAL, 10., 2016. *Anais...* 2016. Disponível em: <<http://revistas.ufac.br/revista/index.php/simposiufac/issue/view/48>>. Acesso em: 24 mar. 2018.

VAL, Maria da Graça Costa. O que é ser alfabetizado e letrado? 2004. In: CARVALHO, Maria Angélica Freire de (Org.). *Práticas de Leitura e Escrita*. Brasília: Ministério da Educação, 2006.